

**Modalidade do resumo:** Expandido

**Área Temática:** Formação de Professores e Prática Pedagógica;

**Classificação do trabalho:** Iniciação científica

## CONTRASTES E CONCEPÇÕES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

**Mikaela da Silva Vieira<sup>1</sup>, Jéssica Ribeiro de Oliveira<sup>2</sup>,  
José Paulo Gomes Teixeira<sup>3</sup> e Caroline Leite Borges de Oliveira<sup>4</sup>**  
**Orientadora: Simone Patrícia da Silva<sup>5</sup>**

<sup>1</sup> Estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia, CE - UFPE (E-mail: [mikaelasilva2012@gmail.com](mailto:mikaelasilva2012@gmail.com)); <sup>2</sup> Estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia, CE - UFPE (E-mail: [joliver.jro@gmail.com](mailto:joliver.jro@gmail.com)); <sup>3</sup> Estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia, CE - UFPE (E-mail: [jppedagom2015@gmail.com](mailto:jppedagom2015@gmail.com)); <sup>4</sup> Estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia, CE - UFPE (E-mail: [carol.lbo98@gmail.com](mailto:carol.lbo98@gmail.com)); <sup>5</sup> Docente/Pesquisadora do Depto de Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação - CE - UFPE. UFPE (E-mail: [simonecatia@hotmail.com](mailto:simonecatia@hotmail.com));

### Resumo:

**Introdução:** A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis da Educação Básica do país. A EJA é um direito estabelecido pela Constituição Federal de 1988, que estendeu o direito ao Ensino Fundamental aos cidadãos de todas as faixas etárias, estabelecendo assim, a ampliação das oportunidades educativas para aqueles que já ultrapassaram a idade de escolarização regular. Desta forma, a abordagem e o contato com esta modalidade nos cursos de formação de educadores é imprescindível para que a ampliação de tais oportunidades educacionais não se reduza a uma ilusão e a escolarização tardia destes cidadãos não se configure como mais uma experiência de fracasso e exclusão. A necessidade formativa enquanto futuros profissionais da Educação, a fim de apreendermos os contrastes e percepções da EJA, nos levou a realizar esta pesquisa na Escola Municipal Balbina Minelau, localizada na cidade do Recife. **Metodologia:** Inicialmente foi feito um estudo bibliográfico a fim de compreendermos o que nos diz a literatura em torno da temática. Para a coleta de dados utilizou-se a observação direta, também classificada do tipo não participante, pois não houve o envolvimento com o objeto de estudo, e se desenvolveu a partir de um roteiro de observação. Utilizou-se também a entrevista semi-estruturada, por ser flexível, com a professora responsável pela turma, a gestora da instituição de ensino, três alunas da Educação de Jovens e Adultos e uma técnica pedagógica a fim de captarmos suas visões sobre o tema apontado, selecionados a partir de uma amostra não probabilista do tipo acidental. A EJA funciona na escola em uma sala pequena com três ventiladores e capacidade para aproximadamente 26 alunos. Após o levantamento do material teórico e os dados empíricos, utilizamos a técnica da análise de conteúdo, na qual seguimos as etapas propostas por Bardin(2006) que são: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Durante a fase de pré-análise, irá ser feita uma leitura geral dos textos-base e das entrevistas transcritas, a fim de

formular hipóteses iniciais e estabelecer indicadores para a interpretação das informações coletadas. Durante a exploração do material, foram feitos recortes dos textos de acordo com categorizações baseados em temas correlatos. Por fim, a interpretação, a fim de captar os conteúdos contidos no material coletado, foi feita a partir de uma análise comparativa do referencial teórico. **Resultados e Discussão:** As estudantes veem a escola positivamente, salientam que a gestão favorece a processo de ensino-aprendizagem, apontam o cansaço após o trabalho e a “falta de interesse” como estruturantes da evasão dos demais alunos da turma e pretendem continuar estudando depois que concluírem o curso. Segundo Barbosa (2009) pesquisas referentes a tais problemáticas apontam que a falta de interesse na verdade é um reflexo da inépcia das instituições de ensino de fazer-se interessante aos educandos que não obtiveram o acesso a escolarização na idade regular. Em contraste a tais problemáticas, citadas a cima, a facilidade no trabalho da EJA, explicitados pelos sujeitos da pesquisa, foi o interesse dos alunos, o que segundo Di Ricco (1979) se faz um motivo para a escola fazer-se interessante aos alunos construindo um processo de ensino-aprendizagem diferente do da criança. Foi possível observar nas paredes da sala de aula atividades infantis e sobre movimentos sociais em lados opostos. Observamos, desta forma, que a EJA em questão aproveita uma sala de Ensino Fundamental I enquanto a instituição busca sempre meios de adequar o ambiente ao processo de ensino-aprendizagem dos sujeitos no ensino regular. O que nos faz questionar se de fato a escola é realmente para tais sujeitos. Di Ricco (1979) aponta que a mobília inadequada aos Jovens e Adultos é uma das dificuldade da modalidade, visto que as instituições de ensino que ofertam a EJA em geral nos turnos diurnos ofertam Educação voltada a crianças. Conforme Ribeiro (2001) uma das qualidades essenciais que devem estar dentro do perfil do educador de Jovens e Adultos é a confiança na capacidade de todos de aprender e ensinar. Porém foi notório na observação através de falas da professora sobre o nível dos alunos a descrença de que estes alcancem outros níveis. Em relação às atividades trazidas pela Técnica Pedagógica para a professora, pudemos observar que estas já estavam prontas para serem realizadas com os alunos, e não possuíam nenhuma relação com a realidade dos alunos. Embora o discurso da mesma ressalte que a EJA da rede municipal do Recife se paute no método de ensino Freiriano, onde o processo de ensino-aprendizagem é construído a partir do cotidiano dos educandos, as atividades propostas evidenciam o contrário. Após as atividades realizadas do livro didático, sem nenhuma problematização, os alunos foram liberados pois começaram a se dispersar. Os incentivos apontados pelas alunas para buscarem a EJA se estruturaram na necessidade de aprender a ler, escrever e contar para sentir-se ativa socialmente. Conforme o PARECER CNE/CEB 11/2000 (Conselho Nacional de Educação e Câmara de Educação Básica) o não domínio da leitura e da escrita em determinados níveis ocasiona estropícios a plena cidadania dos indivíduos. Tal pressuposto delega a EJA uma função de reparação, tanto no acesso a direitos cívicos quanto a igualdade de todo ser humano assegurada nas legislações. O retorno à escola “significa um marco decisivo no restabelecimento dos seus vínculos com o conhecimento escolar, libertando-os do estigma do analfabetismo e dos sentimentos de inferioridade” (OLIVEIRA, 1996, p 25). Para Freire (1997, p.81) “Aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação dinâmica que vincula linguagem a realidade”. O absentismo presente nas legislações educativas referente a EJA como uma

necessidade particular da formação inicial de professores acaba por outorgar a formação por exercício. Tal fato evidencia um paradigma da modalidade que não é vista em suas complexas especificidades. Conforme Laffin (2012), dados do INEP do ano de 2002, das 519 instituições de ensino superior brasileiras que ofertavam licenciatura em pedagogia, apenas 9 ofereciam habilitação para a EJA. **Conclusões:** Pelo que foi possível apreender durante a pesquisa, na EJA ainda reverbera-se uma metodologia tradicional, uma visão errônea de educandos vazios e a falta de planejamento de aula. A escola não busca adequar seu espaço e metodologia para atender tais sujeitos, que por sua vez não conseguem se adequar a esta realidade educacional e mais uma vez se evadem. A falta de a) políticas públicas que assegurem uma formação específica para o atendimento a EJA nos cursos de formação docente e b) fiscalização para assegurar os poucos pontos de visibilidades da modalidade na legislação acaba por estruturar a manutenção de paradigmas e desigualdades dentro da escola. Embora nossa pesquisa tenha sido realizada em apenas uma escola do nosso município, em busca de uma fundamentação teórica que fomentasse nossa discussão encontramos realidades da EJA em um contexto brasileiro não tão diferente do aqui capturado. Nos levando a evidenciar a emergência da visibilidade de discussões sobre a temática em diferentes esferas sociais e da conscientização da comunidade das raízes desta problemática, para que juntos possamos construir mecanismos que as combatam.

**Palavras-chave:** Educação, Inclusão, Educação de Jovens e Adultos.

#### Referências:

BARDIN, L. **Análise de conteúdo** (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70. 2006. (Obra original publicada em 1977). BARBORA, Maria José. **Reflexões de Educadoras/es e Educandas/os sobre a evasão na escolarização de jovens e adultos**. In: AGUIAR, Marica Angela da S (org) [et al]. Educação de jovens e adultos: o que dizem as pesquisas. Editora: [Mec / Secd](#). 2016. BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 1, de 5 de julho de 2000. Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação. Disponível em: <[http://www.sinprosp.org.br/noticias.asp?id\\_noticia=639](http://www.sinprosp.org.br/noticias.asp?id_noticia=639)>. Acesso em: 22 abril 2018. DI RICCO, Gaetana Maria Jovino. **Educação de Adultos: uma contribuição para seu Estudo no Brasil**. São Paulo: Edições Loyola. 1979. FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes. **Formação docente para a educação de jovens e adultos**. In: **Educação de Jovens e Adultos e o mundo do trabalho**. \_\_\_\_ (org.). Ijuí. Editora Unijuí. 2012. OLIVEIRA, M. C. **Metamorfose na construção do alfabetizando pessoa**. Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre-RS. 1996. RIBEIRO, V. M. M. et al. **Educação de Jovens e Adultos: Proposta curricular para o 1º segmento do ensino fundamental**. São Paulo/Brasília, 2001. Disponível em: <http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/propostacurricular1segmento.pdf> acesso em 27/09/2017